



BRS Marfim: Nova Cultivar de Feijoeiro Comum com Tipo de Grão Mulatinho

Maria José Del Peloso¹, Luis Cláudio de Faria², Joaquim Geraldo Cáprio da Costa¹, Carlos Agustín Rava¹, Geraldo Estevam de Souza Carneiro³, Dino Magalhães Soares⁴, José Luiz Cabrera Díaz⁵, Aloisio Sartorato¹ e Josias Correa de Faria¹

O feijão destaca-se como importante fonte de proteína na dieta alimentar do povo brasileiro, sendo um prato quase obrigatório da população rural e urbana. Devido a sua boa adaptação às mais variadas condições edafoclimáticas do Brasil, o feijoeiro faz parte da maioria dos sistemas produtivos dos pequenos e médios produtores, cuja produção é direcionada ao consumo familiar e à comercialização do excedente. Mesmo considerada uma cultura de subsistência, o feijão assume uma expressiva importância sócio-econômica no cenário da agricultura nordestina, tanto no que diz respeito à sua extensa área cultivada, como na oferta de proteína vegetal de baixo custo, principalmente para as camadas da população de menor poder aquisitivo. Não obstante esta importância, sua produtividade se situa bem abaixo da média brasileira, devido, em grande parte, ao baixo nível tecnológico dispensado à cultura, aliado a constantes irregularidades na distribuição da precipitação pluviométrica, bem comum naquela região. Entre as maneiras pelas quais se pode aumentar a produtividade de uma cultura numa região, a utilização de cultivares melhoradas é a única forma que não implica ônus adicional para o agricultor ou necessidade de abertura de novas áreas. A demanda pelo tipo de grão mulatinho limita-se à região nordeste, objetivando atendê-la é que a Embrapa Arroz e Feijão está lançando a cultivar BRS Marfim.

Origem e desenvolvimento da cultivar

A cultivar BRS Marfim originou-se do cruzamento múltiplo BAT 85 x [(A 375 x G 17702) x (A 445 x XAN

112)], realizado pelo CIAT (Centro Internacional de Agricultura Tropical) em Cali, na Colômbia. A Embrapa Arroz e Feijão recebeu do CIAT a linhagem fixada, com a denominação de A 774. No ano de 1991 participou do Ensaio Preliminar de Linhagens (EPL), sendo selecionada para compor o Ensaio Nacional (EN). No ano de 1993, esta linhagem foi avaliada, juntamente com mais 19 linhagens e duas testemunhas, no Ensaio Nacional, conduzido em seis ambientes, nos Estados de GO (1), PE (2), BA (2), e SE (1). A análise conjunta dos dados de produtividade de grãos, permitiu que a linhagem A 774 fosse promovida para o Ensaio Regional 1995/96, atualmente denominado de Ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU), sendo avaliada junto com dez linhagens e cinco testemunhas, no delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas de quatro fileiras de 4 m, utilizando as tecnologias recomendadas para os diferentes sistemas de cultivo, num total de 14 ambientes dos Estados de GO (4), BA (6), PE (1), RN (1), CE (1) e PB (1).

Resultados

Em 14 ensaios de VCU, a linhagem A 774 mostrou superioridade média de 11% em rendimento de grãos, quando comparada com a média das testemunhas (Tabela 1). Os dados embasaram sua indicação com o nome fantasia de BRS Marfim, para os seguintes Estados: Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e Goiás. Embora a produtividade de grãos para o Ceará tenha sido 12,3% inferior à das testemunhas, as características de resistência a doenças e tipo comercial de grão sustentaram sua indicação.

¹Engenheiro Agrônomo, Doutor, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

²Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Arroz e Feijão.

³Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970 Londrina, PR, Brasil.

⁴Geógrafo, Mestre, Embrapa Arroz e Feijão.

⁵Engenheiro Agrônomo, Especialista, Embrapa Arroz e Feijão.

Qualidade tecnológica e industrial do grão

A cultivar BRS Marfim possui uniformidade de coloração e de tamanho de grão, massa média de 100 grãos de 26,6

gramas, com excelentes qualidades culinárias e ótima aparência após o cozimento (Tabela 2).

Tabela 1. Produtividade da cultivar BRS Marfim, comparada com a média das duas melhores testemunhas nos Ensaios de VCU, no período de 1995 a 1996.

Região	Estado	BRS Marfim (kg/ha)	Média testemunhas ¹ (kg/ha)	Produtividade relativa (%)	Número de ambientes
Nordeste	BA	1.525	1.488	102,3	6
	PE	2.667	2.120	125,8	1
	RN	1.817	1.613	112,6	1
	PB	1.054	744	141,7	1
	CE	627	715	87,7	1
Centro-Oeste	GO	2.626	2.319	113,2	4
Média	-	1.844	1.687	111,0	-

¹Testemunhas: IPA 6 e Bambuí.

Tabela 2. Qualidade tecnológica e industrial dos grãos da cultivar de feijão mulatinho BRS Marfim.

Cultivar	Cocção (minutos)	Absorção de água (%)	Sólidos solúveis (%)	Grãos inteiros (%)	Proteína (%)
BRS Marfim	30,0	97,9	9,3	85	22,1

Reação a doenças

A cultivar BRS Marfim, sob inoculação artificial, é resistente ao mosaico-comum. Para antracnose apresentou reação de resistência aos patótipos de *Colletotrichum lindemuthianum*: 89 (alfa Brasil), 453 (zeta) e 95 (capa). Nos ensaios de campo, apresentou resistência à ferrugem, reação intermediária à mancha-angular e suscetibilidade ao crestamento-bacteriano-comum.

Porte de planta e resistência ao acamamento

A cultivar BRS Marfim apresenta porte semi-ereto em qualquer sistema de produção, nas diferentes condições de solo e clima onde foi avaliada. Apresenta, ainda, boa resistência ao acamamento, durante todo seu ciclo (média de 89 dias, da emergência à maturação fisiológica).

Conclusão

A cultivar de feijão BRS Marfim, pelo seu potencial produtivo, excelente qualidade culinária, porte semi-ereto

e resistência ao acamamento, é mais uma opção para os produtores interessados em produzir feijão de tipo de grão mulatinho, nos Estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e Goiás.

Instituições parceiras na avaliação da cultivar

1. Embrapa Arroz e Feijão
2. Embrapa Transferência de Tecnologia/Escritório de Negócios de Goiânia
3. Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)
4. Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA)
5. Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn)
6. Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa)
7. Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará (Epace) *extinta*

Comunicado Técnico, 48

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Arroz e Feijão
Rodovia Goiânia a Nova Veneza Km 12 Zona Rural
Caixa Postal 179
75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO
Fone: (62) 533 2110
Fax: (62) 533 2100
E-mail: sac@cpnaf.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002): 1.000 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Carlos Agustin Rava
Secretário-Executivo: Luiz Roberto R. da Silva

Expediente

Supervisor editorial: Marina A. Souza de Oliveira
Revisão de texto: Vera Maria Tietzmann Silva
Tratamento das Ilustrações: Fabiano Severino
Editoração eletrônica: Fabiano Severino